

A INFLUÊNCIA DA ESTRUTURA FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Marilhia Rafaelly de Andrade ¹

Alex dos Santos Azevedo ²

Fábio Junior Mota dos Santos ³

José Carlos Oliveira Santos ⁴

INTRODUÇÃO

Há muitas instituições de ensino superior que contém em sua organização cursos de licenciaturas, possibilitando uma possível formação dos futuros docentes. Os cursos que envolvem a licenciatura vêm perdendo cada vez mais a atenção dos estudantes que estão prestes a ingressar no ensino superior, e isso se dá por inúmeras questões, podendo citar a desvalorização dos professores no país. Essa desvalorização não acontece somente na remuneração, como, também, na diminuição, pela ação da sociedade, da autonomia do professor e no sistema da estrutura escolar, que são fortes exemplos. A formação dos licenciados vem sendo afetada há um bom intervalo de tempo, devido, também, ao decréscimo de investimentos para a área e suas devidas experiências e pesquisas.

Alguns cursos de licenciatura, principalmente os das exatas, sofrem de um problema, infelizmente, muito comum que é a pouca quantidade de disciplinas da área pedagógica e as que existem, muitas vezes, não faz uma conexão com a prática, se limitando apenas a teoria e deixando a desejar na construção das experiências dos alunos. Muitos cursos de exatas, licenciatura, acabam perdendo o caráter pedagógico e se tornando semelhante a cursos bacharéis, onde as pesquisas não são voltadas para o ensino e, sim, para a parte pura, assim, contribuindo para que esses profissionais partam para área distinta da educação e causando desfalque na necessidade de educadores.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, marilia.and12@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, mralexsa@gmail.com;

³ Mestre em Química pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, fabioquimica.18@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, zecosufcg@email.com.

A existência de programas e projetos que contribuem na construção pedagógica destes indivíduos pode mudar este cenário indesejável. Investir e dar uma atenção a este quesito é significativo para que o graduando tenha prática como professor além do estágio obrigatório. Existem alguns programas que proporcionam essa vivência, sendo um deles o Programa Residência Pedagógica que se constitui em três etapas: observação, regência e observação e apenas regência na terceira etapa. Um programa criado recentemente que é uma das ações que faz parte da política nacional de formação de professores e tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação nos cursos de licenciatura, promovendo a inclusão do licenciando na escola da educação básica (fundamental e médio), podendo participar aqueles que estão na segunda metade do curso, tendo em vista que há um processo seletivo para o devido ingresso na Residência Pedagógica.

Este programa é composto pelos residentes, os preceptores e os orientadores. Na Residência Pedagógica, o professor orientador não tem o poder de escolher o espaço que a Residência Pedagógica estará futuramente incluída que, em consequência, causa uma dificuldade por inúmeros fatores, desde as escolas que contemplam muitos projetos ao mesmo tempo de várias áreas, até as escolas com más estruturas e escolas que ficam a grandes distâncias do campus da instituição do ensino superior. Fatores que, inclusive, implicam de alguma forma nas atividades a serem desenvolvidas pelo programa e, também, na formação do residente. Durante a Residência Pedagógica é obrigatório se cumprir 440h, sendo 100h destinadas a regências e as outras 340h destinadas a observação, planejamento, entre outras muitas atividades.

O Programa Residência Pedagógica propicia uma grande e forte vivência para os envolvidos, principalmente para os residentes por ainda estarem desenvolvendo a sua formação profissional individual. Na segunda etapa, sendo a regência que é o ato de lecionar com a observação do orientador-preceptor para, onde o residente tem a autonomia no planejamento de suas aulas, junto ao preceptor, podendo incluir novos métodos de ensino, inovando, assim, tornando o ambiente da sala de aula mais agradável para o ensino e aprendizagem e possibilitando a construção crítica do aluno da educação básica. Segundo Dimenstein (1999),

[...] a educação para a cidadania – é uma ponte para o progresso individual, dá ao aluno poder para administrar os desafios da sociedade da informação. Mas a ponte para que o progresso coletivo, que exige que cada um se sinta como um ser público, com direitos e, especialmente, deveres é o grande desafio da escola. (DIMENSTEIN, 1999, p.17).

Um projeto inovador proporciona as mudanças organizacionais e pessoais, estimula a criatividade, facilitando maiores transformações, diminuindo a dificuldade do ato de ensinar e a visibilidade de um gerenciamento autoritário com indivíduos que não acompanham profundamente as mudanças na educação. Dentro da Residência Pedagógica, aplicar novas metodologias de ensino é primordial para mudar o cenário escolar da área que a residência está inserida, mudando o contexto de ensino tradicional ainda permanente em algumas instituições.

O ensino tradicional nada mais é do que apenas a transferência de conteúdos para os discentes, onde o erro não é analisado e transformado em virtude e um simples número, a nota, dita se você é um aluno que tem e terá sucesso na vida ou não. O ensino tradicional ainda se perpetua em diversos âmbitos escolares, onde há uma estrutura hierárquica de poder consagrada através da formação dos indivíduos, algo que se sabe que hoje não diz muito, tendo em vista que conhecimento e sabedoria não segue uma ordem crescente vertical. O professor é preparado para ensinar, mas isso não faz do mesmo o dono de todo o saber, afinal os discentes da educação básica também contêm seus conhecimentos prévios por mais que sejam do senso comum, porém as pesquisas partem do mesmo eixo.

Um ensino de qualidade requer metodologias de qualidade que proporcionem um melhor diálogo entre o aluno e professor, deixando obsoleto o ensino tradicional. Através do diálogo, da democracia, o ensino se torna melhor, sendo maiores as chances de uma aprendizagem significativa. Para o ensino com qualidade, existe um fator muito importante e indispensável que é a estrutura da escola, seja a organizacional-pedagógica ou a física. Segundo Soares Neto (2013),

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e exige a interação de diversos fatores para ser realizado de forma adequada. Requer desde um corpo docente qualificado até condições de infraestrutura escolar favorável, o que inclui materiais didáticos, equipamentos, e estruturas físicas apropriadas. Sem o suporte suficiente para o desenvolvimento do seu trabalho, a atuação do professor fica prejudicada, ou seja, o suporte institucional é fundamental para que o professor possa desenvolver um bom trabalho educacional. (SOARES NETO, 2013, p.1).

Com isso, não ter um ambiente escolar bem estruturado implica no mau processo de ensino e aprendizagem e impossibilita um trabalho bem desenvolvido pelo docente. Ter o acesso na escola não é o mesmo que ter a permanência. Acesso significa inserir e permanência significa ato de permanecer, e para permanecer existe a necessidade de uma educação de qualidade, caso contrário a evasão cresce. Ter uma boa estrutura física torna a sala de aula mais confortável para o momento de compartilhamento de conhecimentos, não

somente a sala de aula como, também, outros espaços fundamentais para a vivência anual durante todo o ano letivo.

Devido a este complexo cenário surgiu a necessidade de investigar se e como a estrutura física influencia na formação profissional dos residentes do programa de residência pedagógica, tendo objetivo compreender, reconhecer e avaliar, para, quem sabe, futuramente criar condições melhores ou alternativas para este impacto.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada com os residentes da Residência Pedagógica em Química que estão incluídos numa escola estadual da Paraíba, localizada no município de Barra de Santa Rosa. A escola que estes residentes fazem parte se situa a mais de 40 km de distância do seu campus de extensão da universidade onde cursam sua Licenciatura.

A investigação se deu da seguinte forma: foi escrito e, em seguida, impresso três perguntas relevantes ao foco da pesquisa em uma folha para cada participante, onde dos oito residentes incluídos nesta determinada escola, sete participaram do momento. Na folha haviam três perguntas, sendo elas:

- 1) Como você avalia a estrutura da escola que você atua?
- 2) Você acredita que a estrutura física da escola influencia na sua formação como futuro professor através da RP?
- 3) Se sim, como influencia?

Os indivíduos responderam por voz sem que fossem interrompidos. As falas foram gravadas e depois analisadas. O momento deu possibilidade para a expressão individual de cada um dos participantes, tendo em vista que exatamente todos os que estavam presentes responderam as indagações. A investigação se deu de forma qualitativa através das análises das narrativas dos indivíduos. Onde Mól (2017) afirma que,

A narrativa de sujeitos podem ser importantes objetos de estudo quando expressam experiências subjetivas, a partir de solicitações do pesquisador com intencionalidade bem definida e orientada na forma de uma pergunta. A elaboração da pergunta é etapa fundamental, pois esta deve ser clara e objetiva o suficiente para que a narrativa seja conduzida no campo da pesquisa em andamento. Ela deve levar o entrevistado a narrar os aspectos que se pretende avaliar sem a necessidade de interrupções ou novas orientações, pois isso pode comprometer a validade do método. (MÓL, 2017, p.10).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A maioria das respostas foi bastante semelhante. Para a primeira pergunta: Como você avalia a estrutura da escola que você atua? Percebeu-se que as respostas ficaram em torno de que a escola apresenta uma boa área estrutural, grande espaço, no entanto a estrutura é inferior às demais escolas atendidas pelo programa de residência pedagógica pelo fato de que há déficit em diversos instrumentos que são fundamentais num ambiente escolar, como por exemplo os ar-condicionado que não existem, mas deveriam em virtude do clima fortemente quente da região. Falta de laboratórios individuais por disciplinas e até reagentes, e instalações apropriadas de equipamentos laboratoriais.

Para a segunda pergunta: Você acredita que a estrutura física da escola influencia na sua formação como futuro professor através da Residência Pedagógica? Todos responderam que sim, que implicava na construção da formação profissional.

E para a terceira e última pergunta: Se sim, como influencia? Responderam em torno de um eixo que como a estrutura é limitada, pode frustrar as realizações de determinadas atividades que não são possíveis com uma estrutura precária. Ao mesmo tempo, pode desafiar a sermos criativos e inovar mesmo em condições desfavoráveis.

As respostas expostas foram analisadas e interpretadas de forma qualitativa, através das narrativas dos residentes participantes. Inclusive, um, dos participantes, é além de atual residente, ex-aluno da determinada escola e expôs as grandes diferenças na estrutura física da escola entre o tempo que era discente na mesma e agora, visualizando como um quase formado em licenciatura.

Como apresentado, essa escola se coloca em uma categoria que merece estratégias particulares para propiciar aos residentes uma formação profissional mais digna e cheia de possibilidades e aos seus respectivos alunos uma educação de qualidade, entre outros. Afinal, muitas das escolas que se encontram nessa mesma situação são responsáveis pela educação de inúmeros outros que frequentam o ensino básico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido às particularidades relativas à localização e à quantidade de alunos atendidos nessa escola, políticas públicas específicas para a melhoria da educação devem ser planejadas e executadas, a fim de garantir uma educação de qualidade para os estudantes que

dependem da mesma para a conquista de um futuro melhor. Soluções viáveis economicamente devem ser buscadas. Comprando equipamentos; provendo condições de infraestrutura que envolve condições físicas como energia e água, além de condições de uso e manutenção dos equipamentos. Sendo viável economicamente, passível de manutenção e suficiente para o desenvolvimento adequado das práticas pedagógicas.

Dessa forma, espera-se que este trabalho dê abertura a uma reflexão acadêmica, econômica e política. Consequentemente, espera-se que essa reflexão possa subsidiar políticas públicas voltadas ao atendimento da realidade destacada neste artigo.

Palavras-chave: Ensino de Química, Residência Pedagógica, Formação de Professores.

AGRADECIMENTOS

Programa Residência Pedagógica / UFCG / CAPES.

REFERÊNCIAS

SOARES NETO, J. A infraestrutura das escolas públicas brasileiras de pequeno porte. **Revista do Serviço Público**, v. 64, n. 3, p.377-391, 2013.

DIMENSTEIN, G. A virtude da força nas práticas interdisciplinares: Por que educar para a Cidadania ajuda a melhorar o país e aprimorar a qualificação profissional. In: FAZENDA, Ivani (Org). **A virtude da força nas práticas interdisciplinares**. Campinas, SP: Papirus, 1999.

MORAN, J. E. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologia. **Informática na educação: teoria & prática**, v. 3, n.1, 2000.